



POLÍTICAS PÚBLICAS: UM ESTUDO DE CASO DO GOOGLE FOR EDUCATION NA ESCOLAB - SALVADOR/BA

Taise Passos Cilindro¹
Tânia Maria Hetkowski²

Eixo – Produção científica

Resumo

O presente resumo é resultado de uma pesquisa de mestrado, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia. Tem como pretensão alertar acerca do fenômeno das parcerias entre os serviços corporativos *Google for Education* e as instituições de ensino, trazendo como campo empírico a Escola Laboratório Boca do Rio, localizada no Município de Salvador. Assim, o objetivo foi compreender os propósitos do *Google for Education* e sua implementação através das EscoLabs no Município de Salvador/BA analisando o uso das ferramentas digitais nos processos educativos. A temática envolve discussões sobre Políticas Públicas, Tecnologias Digitais na escola e as Redes Públicas de Educação Básica, trazendo à tona o cenário vigente da cultura digital que abarca a Plataformização, Dataficação, Performatividade Algorítmica e o Capitalismo da Vigilância. A metodologia utilizada foi o Estudo de Caso Descritivo, foram realizadas observações direta e entrevistas semiestruturada com professores e gestores da escola, além de um funcionário da Secretaria Municipal da Educação do Salvador. A implantação da proposta do *Google for Education* nas EscoLabs se configurou em uma política pública verticalizada, pois as tomadas de decisões dos elaboradores não partiram das discussões junto com a comunidade escolar, e os serviços corporativos nos processos educativos serviram como repositório de conteúdo. O estudo aponta para a necessidade de formações docentes que discutam conceitos sobre o cenário da cultura digital que envolvem a Plataformização, Dataficação, Performatividade Algorítmica e o Capitalismo da Vigilância, além do monopólio das corporações de TI e o seu fenômeno abrangente nas instituições de ensino.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Corporação de TI. Cultura Digital

¹Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Mestra em Educação e Contemporaneidade (UNEB); Pedagoga (UNEB); e-mail: taisepassos2012@hotmail.com

²Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Pós-Doutoranda em Educação e Informática (UCHILE). PHD em Informática na Educação – (UFRGS). Doutora em Educação (UFBA), Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUI); e-mail: hetk@uol.com.br

Introdução

Nos últimos anos, vivenciamos um cenário onde várias instituições de ensino estão aderindo aos serviços das corporações de TI, sobretudo do Google. Desta forma, no município de Salvador/BA três escolas da Rede Pública Municipal, Escola Laboratório (EscoLab), foram inauguradas e apresentadas à sociedade como parceiras do Google. Diante disso, este resumo apresenta parte da pesquisa, que teve como objeto de estudo o *Google for Education* e elegeu a Escola Laboratório Boca do Rio como campo empírico.

Nesse sentido, foi necessário adentrar nos estudos sobre Políticas Públicas, a partir de (Boneti, 2012, 2018), (Hetkowski, 2004); Cultura Digital (Lemos, 2019), (Parra et al 2018), (Zuboff, 2015) e Corporação (Bakan, 2008), (Santos, 2001), (Bauman, 1999). O referencial teórico orientou as discussões e as análises dos dados que evidenciaram questionamentos sobre a privacidade dos educadores, alunos e das informações que circulam nas instituições de ensino. Considerando que o Google é uma corporação que sofre constantes denúncias e processos na justiça associados, geralmente, ao monopólio e violação de privacidade dos seus usuários.

Na educação, o Google ganhou uma proporção mundial através da plataforma de aplicativos *Google for Education*, criados para serem utilizados nas escolas e universidades. De acordo com a companhia³, duas plataformas e um computador pessoal compõe o *Google for Education*, são eles: *G Suite for Education*; o Google Sala de Aula e os Chromebooks.

O *G Suite for Education* são ferramentas baseadas em nuvem, composto por: Gmail; Drive; Agenda; Documentos, Planilhas e Apresentações; Formulários; Jamboard; Sites; Hangout Meet; Grupos e Vault. O Google Sala de Aula também funciona na nuvem, é uma plataforma digital que permite criar uma sala de aula *online*, reunindo alunos e professores. Já os Chromebooks são notebooks com sistema operacional da própria empresa, Chrome OS.

Desta forma, considerando o fenômeno abrangente das parcerias entre o Google e as instituições educacionais para a oferta desses serviços e produtos, foi elaborado o seguinte objetivo: compreender os propósitos do *Google for Education* e sua implementação através das EscoLabs no Município de Salvador/BA analisando o uso das ferramentas digitais nos processos educativos.

³ <https://edu.google.com/intl/pt-BR_ALL/why-google/k-12-solutions/?modal_active=none> acesso 02 fev. 2019

Metodologia

Para este estudo, foi utilizado o Estudo de Caso, fundamentado a partir do autor Robert Yin (2001, p.32), cujo caracteriza a abordagem como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto da vida real não estão claramente definidos.”

Elegemos a EscoLab Boca do Rio como campo empírico. Após visitas na outra EscoLab, situada em Coutos, verificamos que a comunidade escolar não aderiu aos serviços corporativos. Já na EscoLab 360, compreendemos que se tratava de uma escola recente, inaugurada em 2018, mesmo ano que iniciou a pesquisa e, devido ao pouco tempo disponível para a realização dessa investigação, foi imprescindível escolher apenas um lócus.

Os sujeitos da pesquisa foram nove professores, dois gestores e um funcionário da Secretaria Municipal da Educação do Salvador (SMED). Os instrumentos constaram de observações direta e entrevistas semiestruturadas, além das anotações em Diário de Bordo. As entrevistas foram realizadas durante três dias da semana em turnos alternados, no período da manhã e tarde, totalizando trinta dias de idas ao campo. Iniciadas em 03 de setembro de 2019 e finalizadas em 13 de dezembro de 2019, contabilizando 100 horas.

As entrevistas semiestruturadas foram planejadas a partir de dois roteiros: um para professores e gestores, contendo oito perguntas iniciais e, outro para um funcionário da SMED, contendo seis perguntas iniciais, partindo de perguntas mais objetivas sobre o tempo que o professor ou gestor atuam na escola e sua formação, às questões mais amplas, sobre os processos formativos para os professores atuarem no espaço, dos instrumentos utilizados em sala de aula e sobre as críticas/sugestões ou opiniões a respeito da parceria com o Google.

Após a coleta dos dados, foi feita a Análise Descritiva a partir de três categorias, sendo elas: Políticas Públicas; Corporação e Tecnologia Digital.

Resultados e Discussão

Primeiramente, verificamos a falta de transparência, pois não há um documento disponível para a sociedade em relação ao acordo feito entre o Google e a SMED, esclarecendo o porquê dessa escolha e conseqüentemente a ausência de informações em relação a política de proteção de dados dos usuários. A ausência de esclarecimentos vai contra o artigo 5º, inciso XXXIII da Constituição Federal e da Lei n.º 12.527/2011, referente ao direito fundamental do acesso a informação, em que todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de

seu interesse particular ou coletivo, principalmente porque concluímos que a parceria com o Google vale para todas as Escolas da Rede Municipal de Salvador, não é exclusividade apenas das EscoLabs.

Em entrevistas, constatamos que a elaboração dessa política partiu de setores específicos, sem diálogo com a comunidade, com a participação de uma empresa para a formação de professores, com a duração de dois dias, o que condiz mais com um treinamento para uso das ferramentas. Teóricos como (HETKOWSKI e DIAS, 2019) já apontaram para a ausências da participação dos educadores na definição dos programas e projetos, sendo esses sujeitos ignorados a meros executores de pacotes pronto.

Contudo, percebemos a ocorrência de formações internas que partiram dos gestores da escola para a utilização do *Google for Education*, essas atitudes potencializaram o uso dessas ferramentas na escola. Contudo, das atividades observadas utilizando o *Google for Education*, verificamos que os usos delas serviram como repositório de conteúdo. Ressaltamos que os serviços do Google são massivamente utilizados pela sociedade, por isso, corroboramos com Cruz (2018), que aponta para a necessidade de discussões mais aprofundadas, isto é, sobre a importância das crianças compreenderem o que é o Google, o que são os dados pessoais e como funciona o mercado de dados.

Nas observações, verificamos que por questões operacionais alguns professores não utilizaram o *Google for Education* nos processos educativos. Uma dessas questões foi a logística da escola, com o fluxo de entrada e saída de alunos, ao longo do ano, dificuldade em conseguir o e-mail institucional para os alunos e a necessidade de um tablet para cada estudante.

Em entrevistas, foram mencionadas as praticidades em se comunicar por esses meios, sobretudo na relação entre educadores e coordenadores. De acordo com Parra et al (2018), o estabelecimento de uma infraestrutura tecnológica apoiasse num duplo processo: Por um lado estão as praticidades do uso e por outro o ocultamento das condicionantes. Ou seja, os professores e gestores enxergam as experiências e facilidades de uso para o cotidiano que as ferramentas proporcionam. Entretanto, há a ausência de percepção sobre os efeitos políticos e sociais em adotar essas tecnologias na escola, eliminando as discussões sobre possíveis soluções alternativas.

Conclusões

A elaboração do projeto EscoLab envolvendo a parceria, foram decisões de poucos setores da SMED, deixando de fora a comunidade escolar, constituindo assim, uma política

verticalizada em que o governo priorizou uma corporação sem atender as demandas da sociedade civil.

O estudo aponta para a necessidade de políticas horizontais que dialogue com a comunidade e de formações continuadas, que discutam conceitos acerca do novo cenário da cultura digital que envolvem a plataformização, dataficação e performatividade algorítmica, capitalismo da vigilância e sobre os monopólios das corporações de TI.

Embora a pesquisa tenha dado um direcionamento para a educação básica, as plataformas corporativas também estão no ensino superior através dessas parcerias. Por isso, urge novas pesquisas que discutam os impactos sociais, políticos e pedagógicos que essas parcerias podem gerar no cenário educacional.

REFERÊNCIAS

BAKAN, Joel. **A corporação: a busca patológica por lucro e poder**. Tradução Camila Werner. São Paulo: Novo Conceito, 2008.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as conseqüências humanas**. Tradução Marcus Penchel. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999

BONETI, Lindomar Wessler. **As políticas públicas no contexto do capitalismo globalizado: da razão moderna à insurgência de processos e agentes sociais novos**. PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, Macapá, n. 5, p. 17-28, dez. 2012.

BONETI, Lindomar Wessler; LAMÓGLIA, Fernando Botto, **O preceito da cidadania nas políticas públicas educacionais no Brasil**. Perspectivas em Diálogo, Naviraí, v. 5, n. 10, p. 57-79, jul.- dez. 2018.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas Públicas: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas**. Bahia, Tese de Doutorado, UFBA, 2004.

HETKOWSKI, Tânia Maria; DIAS, Josemeire Machado. **Educação, Cultura Digital e Espaços Formativos**. Plurais Revista Multidisciplinar. Salvador, v. 4, n. 2, p. 11-25, mai./ago. 2019.

LE MOS, André. **Os Desafios Atuais da Cibercultura**. Disponível em: Texto publicado originalmente no Caderno de Sábado do jornal Correio do Povo (15/06/19). Acesso em: 16 jan. 2020.

PARRA, Henrique Zoqui Martins. et al. **Infraestruturas, Economia e Política Informacional: o Caso do Google Suite For Education**. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina – PR. 2018.

SANTOS, Milton. **Por uma Outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal**. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**/ Robert K. Yin; 2ª ed. – Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUBOFF, Shoshana. **Big other: surveillance capitalismo and the prospects of an information civilization**. Journal of information Technology, Oxford, v.30, p.75 – 89, abr. 2015.